

# PRESIDENTE ACM

Denise Rothenburg  
Da equipe do **Correio**

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), assume hoje a Presidência da República com a mesma reticência que notabilizou as passagens de seu filho pelo cargo: discrição. Como presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) foi presidente em exercício por duas vezes. Se pudesse, sequer pisaria no Palácio do Planalto. Sentar na cadeira presidencial? Nem pensar.

Aqueles que pensavam em ver Antônio Carlos como candidato à Presidência da República ainda este ano, ele responde taxativo: "No momento, sou mais útil ao país no Senado", disse, sem mencionar que o próprio não de ser presidente em exercício já é torno inelegível. ACM, no entanto, deixa em aberto a possibilidade de vir a concorrer ao cargo no futuro.

O primeiro compromisso de Antônio Carlos como presidente será uma missa pela passagem de um mês da morte de Luís Eduardo, hoje, em Salvador. Ontem, Antônio Carlos sequer autorizou a distribuição da notícia pelas agências que divulgam tudo em tempo real para evitar curiosos e conhecidos. A missa, segundo informações do Senado, será restrita à família e a poucos amigos do deputado Luís Eduardo. Depois, Antônio Carlos visitará o túmulo do filho.

Antônio Carlos retorna a Brasília na segunda-feira pela manhã e um de seus primeiros atos como presidente será assinar a medida provisória que criará a gratificação para atividades de ciência e tecnologia. "Assumi esse compromisso com a oposição e faço questão de cumpri-lo", disse a políticos.

Ná quinta-feira, quando completa um mês da morte de seu filho e herdeiro político, Antônio Carlos ficará em Brasília, no Palácio do Planalto. Ele já avisou aos assessores que não participará de missa na cidade. "É muito penoso para mim", diz aos amigos que perguntam sobre a possibilidade de sua presença em uma missa em Brasília.

## ALTOS E BAIXOS

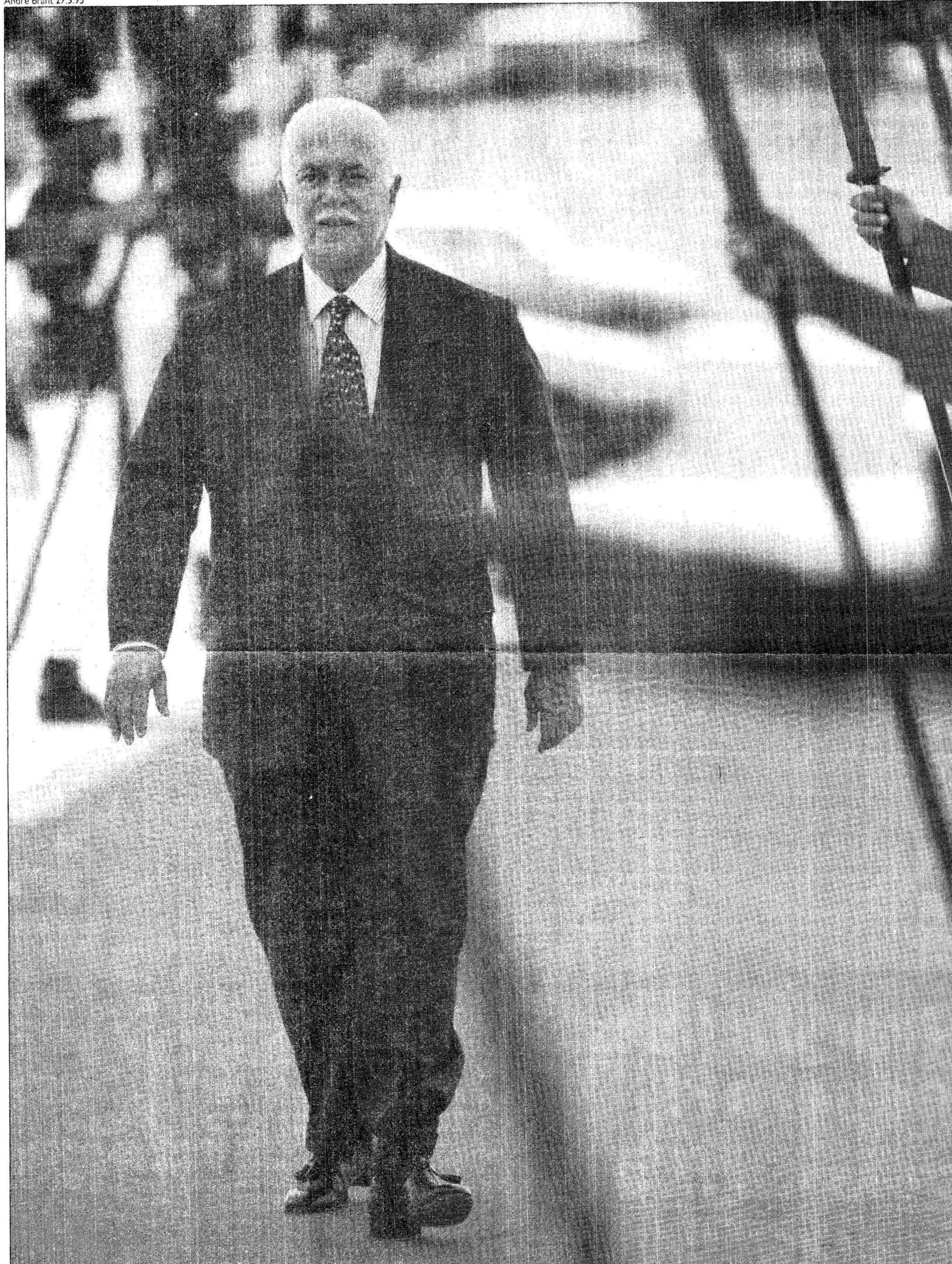
Apesar de toda a força que tem demonstrado em público, Antônio Carlos vive momentos de altos e baixos. Deu risadas na semana passada, durante almoço com os deputados Moreira Franco (PMDB-RJ), Roberto Brant (PSDB-MG) e Aluizio Nunes Ferreira (PSDB-SP), relembrando histórias de seu filho. "É a primeira vez que consigo rir assim desde que ele se foi", comentou o senador com os parlamentares.

Ao mesmo tempo em que ri com amigos de seu filho, chora muito quando encontra os baianos. Foi assim esta semana, quando recebeu um grupo de prefeitos da Bahia para uma visita de cortesia. O mesmo aconteceu quando a bancada baiana foi ao seu gabinete solicitar orientações para a votação da reforma da Previdência, uma tarefa que antes estava a cargo de seu filho.

Seja na política, seja em casa, os amigos tentam reanimá-lo. Esta semana, por exemplo, o plenário do Senado aprovou em primeiro turno emenda constitucional de sua autoria que cria o serviço civil obrigatório como alternativa ao serviço militar. Ontem, quando chegou ao Senado pela manhã, Antônio Carlos deu entrevistas se referindo ao projeto. "O encaminhamento dos jovens para o serviço civil é uma tendência mundial que combina com a redução de contingentes militares", disse.

ACM, como prova de que está mais ativo que nunca, apesar da morte do filho, não quer que as atividades do Senado terminem junto com a Copa do Mundo. Ele quer acelerar a discussão em torno da imunidade parlamentar e aprovar uma nova regulamentação ainda neste semestre. "Nós vamos votar em primeiro turno ainda neste semestre", afirmou o presidente do Senado.

André Brant 27.3.95



Habituado à pompa do poder — na foto, passando pela guarda presidencial, em uma recepção no Itamarati —, ACM terá uma interinidade discreta